

OLHARES PARA O ACERVO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR LUIZ ANTÔNIO PIRES DE SOUZA DE ARGIRITRA/MG¹

Helson Silva Carmo²
Juliana Martins Cassani³

INTRODUÇÃO

Investigar a história da educação com base nos acervos escolares é uma forma de dar voz às práticas, aos sujeitos e às experiências que compuseram o cotidiano das instituições de ensino. Esses acervos, muitas vezes guardados em armários antigos, caixas de madeira ou salas pouco visitadas, são testemunhos materiais de uma cultura escolar construída em meio a reformas, políticas públicas e práticas comunitárias.

Argirita, outrora conhecida como Rio Pardo, foi distrito do município de Leopoldina até meados do século XX. A atividade econômica do município é agricultura e pecuária, onde sobressai as culturas de café, cana-de-açúcar, milho, arroz, feijão e leite.

Abaixo, indicamos o mapa da região que corresponde ao ano 2009:

¹ Este trabalho constitui-se desdobramento dos projetos de pesquisa: “Explorando o Centro de Memória Inezil Penna Marinho: documentos, oralidades e artefatos culturais que (re)escrevem a história da Educação e da Educação Física”, Processo: 421176/2023-7 – CNPq; e “A circulação de teorias educacionais na imprensa periódica da Educação Física: intercâmbios entre os Países latino-americanos (1932-1960)”, Processo 260003/006399/2024 – Faperj.

² Mestrando do PPGE UFRJ, com especializações nas seguintes áreas: Gestão e Supervisão Escolar; Estatística Matemática e Educação Matemática; com graduação em Matemática cursada na FAFIC - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cataguases (2001). Vem desenvolvendo pesquisas na área de História da Educação, coordenando projetos de Iniciação Científica - PIBIC JÚNIOR - com financiamento da Fapemig e do CNPQ, em parceria com a Universidade do Estado de Minas Gerais. Atuou como Secretário da Educação e Cultura de Argirita de 2019 a 2023.

³ Professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física e em Educação (Mestrado e Doutorado) da UFRJ e do Curso de Licenciatura em Educação Física da mesma instituição. Pós-doutora, doutora e mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Vice-coordenadora do Centro de Memória Inezil Penna Marinho e pesquisadora do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes), ambos vinculados à UFRJ.

Figura1: Mapa regional de Argirita MG



FONTE: FEAM, 2010

O município de Argirita está localizada na mesorregião da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, com uma população de 2.901 habitantes. Sua criação se deu no ano de 1962 (Lei Estadual nº 2764), sendo assim emancipado o Distrito de Rio Pardo e deixando de pertencer à cidade de Leopoldina. Nesta cidade há locais que armazenam acervos que conservam traços dessa passagem por diários de classe, atas de reuniões, jornais escolares, fotografias, relatórios e documentos administrativos. Ao depararmo-nos com esses materiais, compreendemos que cada documento guarda informações, mas sobretudo indícios (BLOCH, 2001) de um tempo, de práticas e de sujeitos. Assim, este estudo tem por objetivo analisar elementos da cultura escolar presentes no acervo da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza, situada naquele Município.

Para desenvolver esta pesquisa, fundamentamo-nos na análise crítico-documental proposta por Marc Bloch (2001), para quem o documento é um vestígio que precisa ser interrogado, interpretado e inserido no tecido social que o produziu. A esse olhar somamos as contribuições de Dominique Julia (2001), que concebe a cultura escolar como o conjunto de normas, saberes e práticas que configuram o cotidiano das escolas. Também dialogamos com Maria João Mogarro (2006), que destaca o valor dos acervos escolares como instrumentos de preservação da memória educativa e de reconstrução das trajetórias institucionais. Além disso,

dialogamos com as reflexões de Vidal e Alcântara (2024), que acenam para a importância de reconhecer os sujeitos e suas experiências como protagonistas da história da educação.

A escolha pelo acervo da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza não se deu ao acaso. Observamos a existência de um conjunto documental que, embora disperso e em diferentes estados de conservação, mantém viva a memória da formação da escola pública em Argirita. Os diários de classe revelam metodologias, ritmos de aprendizagem e a presença constante da inspeção escolar. As atas permitem entrever as decisões administrativas e as tensões entre diretores, professores e comunidade; os jornais e as fotografias, por sua vez, apresentam-nos as celebrações cívicas, os desfiles, as premiações e as práticas de sociabilidade que moldaram o imaginário escolar daquele tempo.

Compreendemos que, ao lançar olhares sobre esse acervo, não buscamos reconstruir um passado institucional, mas reconhecer as práticas de sujeitos comuns como professores(as), alunos(as), diretores(as) e famílias que, em seus cotidianos, deram forma à escola pública. Nessa perspectiva, a investigação histórica torna-se também um gesto de valorização e preservação da memória educativa pois, ao resgatar esses registros, restituímos às fontes o poder de narrar, de falar sobre o que foi vivido, sentido e aprendido.

Diante do exposto, esta pesquisa, em fase inicial de desenvolvimento, teve como propósito principal apresentar os primeiros olhares do processo de análise documental, destacando as potencialidades de acervos locais como fontes para a História da Educação, bem como evidenciando as culturas escolares regionais. Faz-se necessário explicitar que este trabalho constitui-se em caminho inicial para o desenvolvimento de Dissertação de Mestrado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nesse caso, o processo de produção de fontes desta pesquisa é fruto de iniciativa anterior, realizada em colaboração com Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Acadêmica de Leopoldina/MG, com financiamentos de bolsistas de iniciação científica para o ensino médio pela Fapemig e pelo CNPq, com a devida aprovação da Prefeitura Municipal de Argirita.

Referencial Teórico e Metodológico

O referencial teórico que sustenta esta pesquisa se ancora em autores que concebem o documento não como um dado estático, mas como testemunho vivo de experiências humanas,

capaz de revelar práticas, valores e modos de pensar a educação. Assim, as reflexões de Marc Bloch (2001), Dominique Julia (2001), Maria João Mogarro (2006), bem como de Vidal e Alcântara (2024), orientaram nosso modo de olhar, interrogar e interpretar o acervo da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza.

Para Marc Bloch (2001), historiador francês fundador da Escola dos Annales, o documento é antes de tudo um vestígio, uma pista deixada por homens e mulheres em suas ações cotidianas. Ele não diz por si só, é o historiador quem, ao interrogá-lo, faz o documento falar. Em *Apologia da História*, Bloch afirma que “[...] a incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado” (BLOCH, 2001, p. 65), enfatizando que compreender a história exige o exercício da curiosidade, da dúvida e do diálogo entre as fontes e o pesquisador.

Ao aproximarmo-nos dos documentos do acervo da escola de Argirita como, diários, atas, jornais e fotografias, adotamos esse mesmo olhar de Marc Bloch como quem lê nas lacunas, nas rasuras e nos silêncios. Entendemos que o valor de um diário de classe não reside apenas nos números de frequência ou nos conteúdos ensinados, mas nos indícios de práticas e relações que ele carrega registrados pelos(as) professores(as).

A noção de cultura escolar, elaborada por Dominique Julia (2001), oferece um campo fértil para interpretar o conjunto de práticas e representações que se inscrevem nas fontes históricas. Para o autor, a cultura escolar corresponde ao “conjunto de normas que definem saberes a ensinar e condutas a inculcar, bem como o conjunto de práticas que permitem a transmissão desses saberes e a incorporação desses comportamentos” (JULIA, 2001, p.10). Essa definição amplia a compreensão da escola em sua função pedagógica, incluindo dimensões simbólicas, morais e cotidianas.

Ao olhar para o acervo da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza, percebemos essa cultura em ação: nas formas de avaliação, nas cerimônias cívicas, nas atas que regulam o comportamento dos alunos e professores, nos bilhetes e nas fotografias de desfiles. A cultura escolar manifesta-se tanto na materialidade do documento quanto nos discursos que ele produz. Ela é, portanto, um espaço de tensões entre o prescrito e o vivido, entre o que se esperava que fosse ensinado e o que efetivamente se aprendia.

A leitura de Julia (2001) nos permite compreender que o acervo não é um simples repositório de memórias, mas um território simbólico, onde se inscrevem normas, valores e representações da escola. Cada registro é uma expressão da forma como o Estado, os(as)

diretores(as) e os(as) professores(as) compreendiam o papel da educação: formar cidadãos disciplinados, trabalhadores e patrióticos, que perpassavam o ensino primário da época.

Ao trazer o olhar da historiadora Maria João Mogarro (2006), adentramos o campo específico dos acervos escolares e da memória institucional. A autora portuguesa ressalta que os acervos educativos são fontes insubstituíveis para o estudo da História da Educação, pois conservam a materialidade das práticas pedagógicas e administrativas. No entanto, ela alerta que sua preservação e catalogação ainda são frágeis, muitas vezes dependentes do empenho individual de professores e funcionários que reconhecem o valor desses documentos.

Inspirados por Mogarro (2006), compreendemos o acervo da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza não apenas como um conjunto de papéis antigos, mas como um patrimônio cultural e educativo, portador de identidades e significados coletivos. Sua organização, mesmo que parcial, é um gesto de resistência contra o descarte de uma memória escolar. Trabalhar com esses acervos é, portanto, um ato político de valorização da escola pública e de reconhecimento dos sujeitos que a construíram no cotidiano.

Além disso, os acervos escolares nos permitem visualizar a cultura escolar. As fotografias, por exemplo, revelam arranjos espaciais, uniformes, gestos e posturas; as atas exibem linguagens e valores normativos; os diários, por sua vez, expressam o ritmo da vida escolar e o olhar da professora sobre seus alunos. Esses elementos, quando lidos de forma articulada, compõem uma narrativa plural e situada sobre o fazer escolar.

As reflexões de Vidal e Alcântara (2024) reforçam a importância de situar o olhar histórico nas experiências dos sujeitos que produzem a escola. Para as autoras, a história da educação deve ser também uma história capaz de reconhecer os(as) professores(as), os(as) alunos(as) e as comunidades como protagonistas da cultura escolar. Ao tratar das relações entre memória, espaço e documento, Vidal e Alcântara (2024) propõem que o pesquisador se aproxime das fontes com atenção ao gesto, à emoção e ao cotidiano, que constituem a vida da escola.

Esse diálogo é essencial para nossa pesquisa. Ao observarmos o acervo da escola de Argirita, encontramos evidências de políticas públicas e reformas educacionais, mas também rastros de vidas como nome da criança que faltou por “motivo de doença”, o elogio a uma professora “dedicada e zelosa”, a menção à visita de uma autoridade escolar. São essas narrativas que revelam uma cultura escolar que é humana, relacional e afetiva.

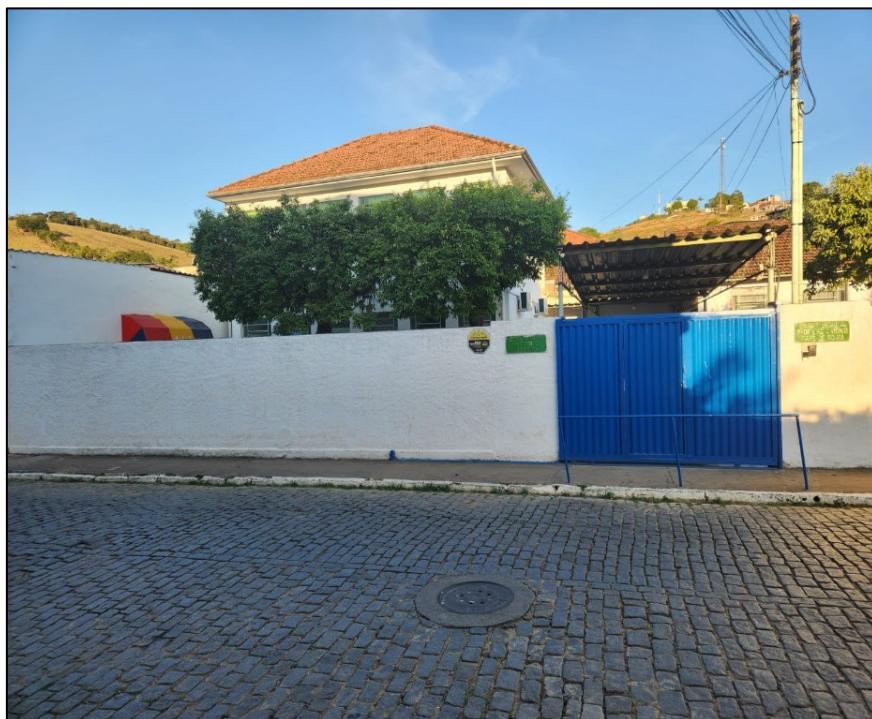
Assim, apoiando-nos nesses autores e autoras, compreendemos que o estudo do acervo da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza é também uma forma de dar visibilidade aos sujeitos da educação, muitas vezes esquecidos pelas grandes narrativas históricas. O documento, nesse sentido, não é apenas fonte, mas lugar de encontro — entre o passado e o presente, entre o pesquisador e o professor de outro tempo, entre a memória e o esquecimento.

Caracterização da Escola e do Acervo Documental

A Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza⁴, funciona no período noturno e possui o Curso de Ensino Médio. No mesmo prédio, nos períodos da manhã e tarde, funciona a Escola Municipal Dr. Custódio Junqueira, ofertando o Ensino Fundamental I e II. Na Figura 2, apresentamos a fachada das escolas:

⁴ A Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza iniciou o seu funcionamento aos 09 de fevereiro de 2001, vinculada à Escola Estadual Luiz Salgado Lima, de Leopoldina MG, conseguindo autonomia a partir de 12 de fevereiro de 2002, pelo parecer n. 75 do Conselho Estadual de Educação. Num período anterior, entre 1966 a 1987, houve a oferta do Ensino Médio, em um outro prédio, cuja escola tinha o nome de Centro Assistencial e Educacional Mizael Furtado, que era um colégio noturno particular.

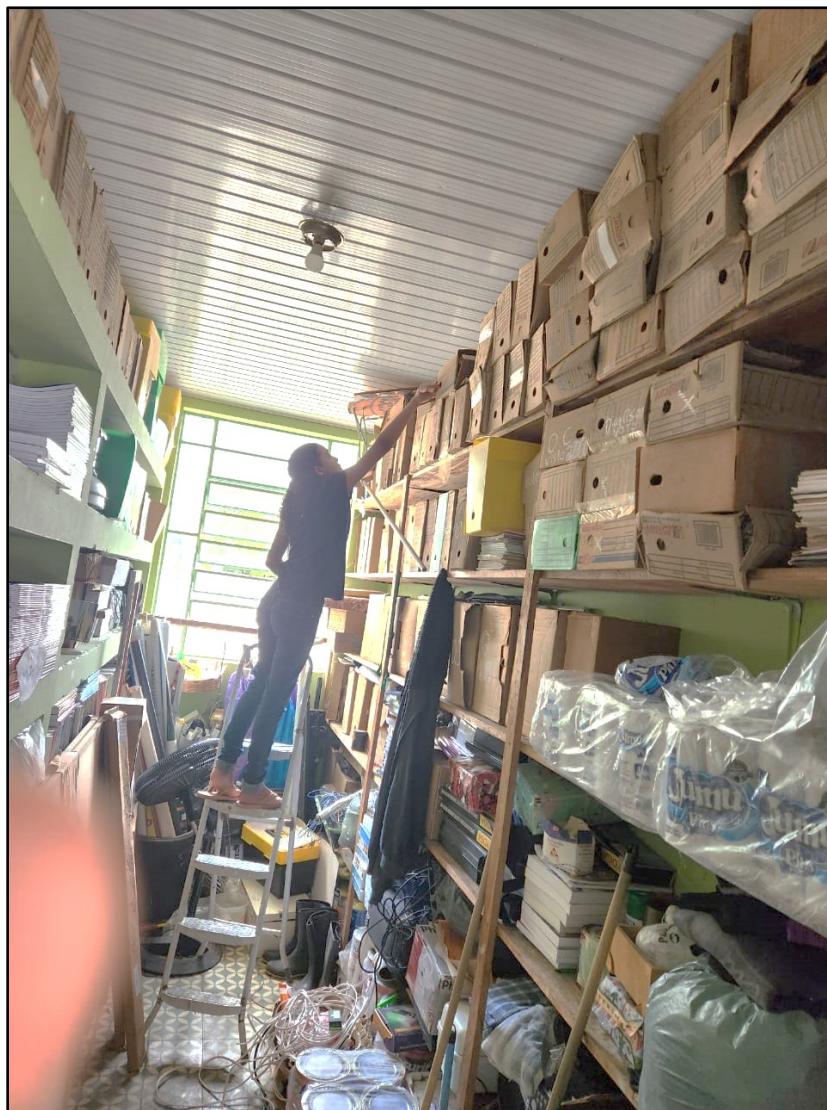
Figura 2: fotografia atual das escolas



FONTE: Acervo Particular

Entre a escola municipal (diurna) e a escola estadual (noturna), há uma sala comum que possui uma placa indicando que é um almoxarifado. Nele, se encontram diversos documentos arquivados em pastas de papelão, principalmente diários escolares que serviram para acompanhar cronologicamente os modelos de escolas existentes na cidade de Argirita, tais como escola isolada, escola singular e grupo escolar. Na Figura 3, registramos uma fotografia do almoxarifado:

Figura 3: Almoxarifado e acervo da Escola



Fonte: Acervo Particular

Com base na foto demonstrada, podemos ter vários olhares da situação da documentação escolar armazenada nesta sala intitulada de ‘Almoxarifado’: o espaço mostrado na foto acima é usado como depósito de materiais de limpeza, estoque de latas de tinta e outros mais. Essa sala possui 3x4 metros quadrados, pintada de cor verde claro, com uma janela basculante. Há 08 prateleiras dispostas em duas paredes, em que são acomodados livros, material de limpeza, caixas de arquivos e fios. O teto é revestido de pvc em cor branca. Os documentos se encontram entre vários objetos, guardados de forma descuidada. Tudo de forma desorganizada e inapropriada, contradizendo a valiosa representação que esses documentos trazem. Abandonados, jogados em caixas de papelão, cheios de poeiras e cupins, a

documentação se encontra gritando por cuidados pra que a história da escola não se perca. Na Figura 4, temos a presença de duas bolsistas, que atuam na fotocópia de documentos nos corredores da escola, pois não há um espaço específico para isso.

Nesse processo, vários documentos foram higienizados e fotocopiados, conforme figura abaixo:

Figura 4: Fotocópia de documentos pelas bolsistas



FONTE: Acervo Particular

A higienização e as fotocópias foram realizadas nos corredores da escola, utilizando-se de mesas do refeitório. As caixas com os documentos foram trazidas gradualmente e, após a intervenção, elas eram marcadas com o x do lado de fora com giz branco pelas bolsistas de Iniciação Científica do Ensino Médio Maysa Victoria da Silva Iria e Ana Paula Rodrigues de Oliveira:

Figura 5: Higienização de documentos



FONTE: Acervo Particular

Dezenas de diários de classe foram encontrados, muitos dos quais iguais, por isso decidimos fotocopiar apenas um modelo de cada. Também identificamos inúmeros documentos como atas, jornal escolar, recortes de jornais e correspondências da superintendência de ensino, registro de reformas e políticas educacionais, como a caixa e a merenda escolar.

Metodologia e Periodização

O diálogo com as obras de Bloch (2001), Julia (2001), Mogarro (2006) e Vidal e Alcântara (2024) nos oferece um arcabouço teórico e metodológico que sustenta nossa análise. De Bloch, herdamos o olhar crítico e interrogativo sobre as fontes; de Julia, a compreensão da escola como espaço de cultura e de práticas sociais; de Mogarro, a valorização do acervo como patrimônio histórico-educativo; e de Vidal e Alcântara, a sensibilidade para captar as experiências dos sujeitos e suas formas de viver a escola.

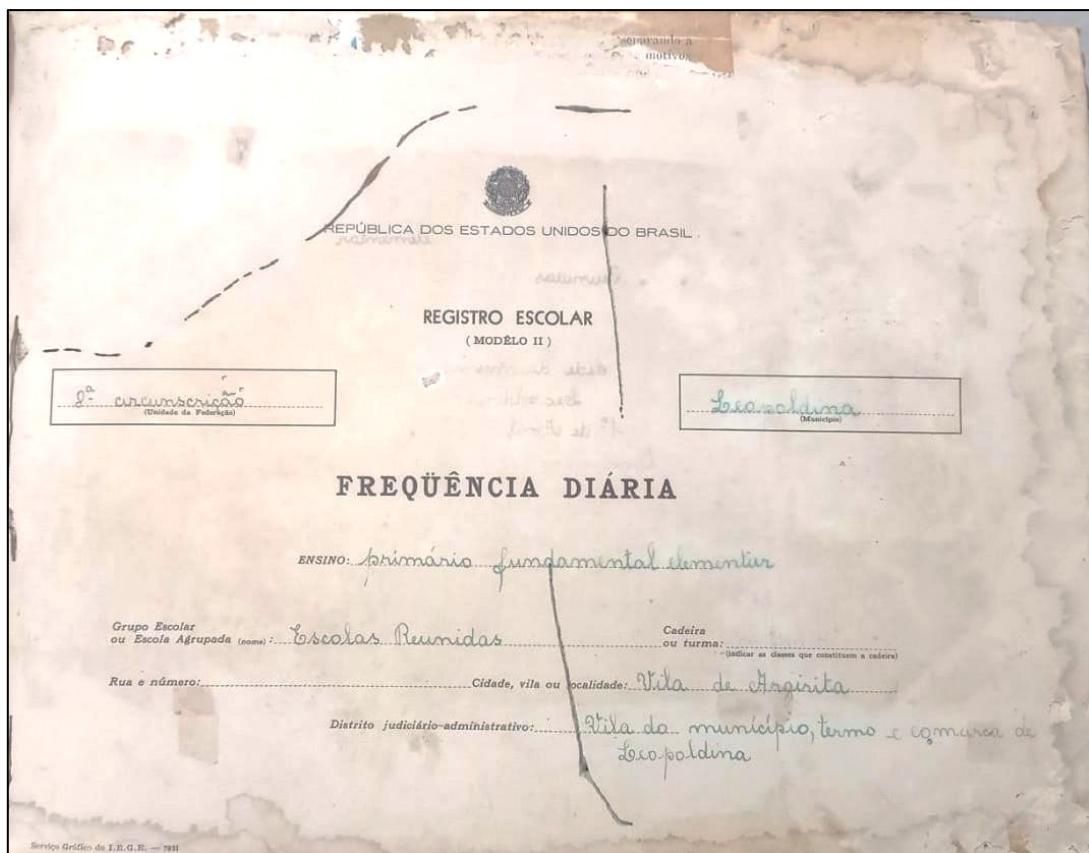
É com esse conjunto de lentes que nos aproximamos das fontes, buscando compreender nelas os modos de ser e de ensinar que se expressam nas páginas amareladas e nas imagens guardadas. A teoria, portanto, é um modo de ler o passado com atenção, empatia e compromisso

ético com a memória daqueles que fizeram da escola pública um espaço de formação, esperança e pertencimento. A periodização dessa pesquisa se inicia em 1927, quando há diários informando sobre a Escola Pública e as Escolas Reunidas da cidade e, se estende até 1959, quando este modelo escolar é substituído pelos Grupos Escolares.

Um olhar histórico educacional do almoxarifado

Várias foram as descobertas quando iniciamos a higienização e fotocópia dos documentos armazenados no almoxarifado e na biblioteca – neste local, há vários álbuns fotográficos. Os diversos diários encontrados nos apresentaram algumas nomenclaturas de modelos escolares como escola pública mista ou reunidas:

Figura 6: Diário de Classe com registro de frequência



Fonte: Acervo da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza

Outros olhares sobre este documento também nos revelam que Argirita ainda era Vila e pertencia ao município de Leopoldina. O tipo de ensino era o primário fundamental elementar oferecido na Escola Reunida. O interior dos diários também apresenta várias categorias a serem analisadas:

Figura 7: Diário de classe de 1950

DÍAS DO MÊS	1 ^a ANO		2 ^a ANO		3 ^a ANO		4 ^a ANO		5 ^a ANO	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
26 26 26 26 26 26 - - - -										

DÍAS DO MÊS	1 ^a ANO		2 ^a ANO		3 ^a ANO		4 ^a ANO		5 ^a ANO	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
26 26 26 26 26 26 - - - -										

FONTE: Acervo Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza

Neste diário podemos observar que, no registro dos discentes, primeiro são registrados os meninos e em seguida as meninas; há maior número de alunos do sexo feminino.

O próximo olhar é para uma fotografia em preto e branco e que nos apresenta muita riqueza sobre a cultura escolar:

Figura 8: Desfile Cívico de alunos pelas ruas de Argirita.



FONTE: Acervo Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza

Esta fotografia nos indica ser um desfile cívico, tendo à frente a bandeira do Brasil e entre os alunos e alunas enfileirados. Há também cartazes ilegíveis, podendo indicar uma representação do que era a escola pública na época. Percebe-se um período em que o distrito de Argirita ainda não possuía ruas calçadas, sendo que algumas casas tinham uma cerca feita de bambus. Há ainda a presença de mulheres que sugerem atuar na manutenção da ordem. Também podemos perceber que há meninos e meninas juntos.

A figura seguinte se volta para o ‘Paço da Matriz’:

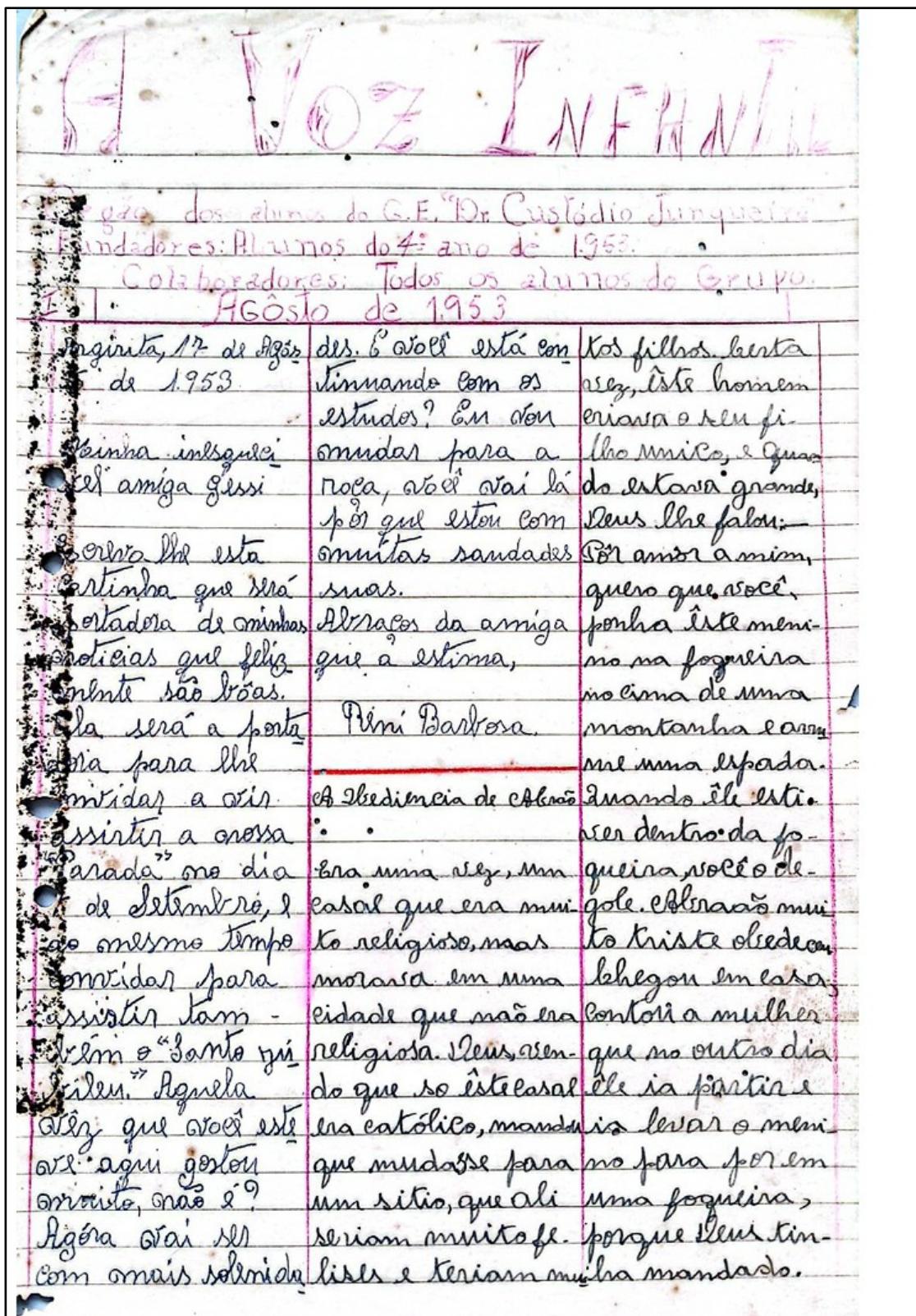
Figura 9: Paço da Matriz



FONTE: Casa da Cultura de Argirita

Alunos uniformizados em volta da igreja localizada na praça da cidade com a calçada ainda em terra, marca a presença de discentes com bandeiras caminhando em fila pela cidade. Essa fotografia nos sugere que seja uma data comemorativa na cidade daquela época. O próximo registro vai focar em um documento referente ao jornal intitulado ‘Jornal Infantil’, publicado em 1953:

Figura 10: Jornal Infantil 1953



FONTE: Acervo Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza

O jornal foi fundado pelos alunos do 4º ano no ano de 1953. Nesta página, há o comentário de um trecho bíblico como também uma carta de Gessi para Reni, mostrando a amizade existente entre ambas e, ao mesmo tempo, o convite para assistir ao desfile do dia de 7 de setembro. Este documento escrito à mão dialoga com as fotografias dos alunos e alunas em ato cívico pelas ruas da vila para comemorar a independência do Brasil.

Considerações Finais

O percurso investigativo realizado no acervo da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza, em Argirita/MG, permitiu-nos reconhecer a força que os documentos escolares possuem como testemunhos de uma experiência coletiva. Ao olharmos inicialmente diários, atas, jornais e fotografias, não buscamos reconstituir fatos ou datas, mas compreender os modos pelos quais a escola foi produzindo sentidos, práticas e identidades ao longo de sua história. O que emerge das fontes é uma narrativa plural. A análise das fontes revelou indícios da cultura escolar que se consolidou na cidade.

Do mesmo modo, as fotografias e jornais escolares mostraram-se fontes para compreender a dimensão simbólica da escola. As imagens das turmas, dos desfiles e das festas cívicas evidenciam a centralidade do espaço escolar na vida da comunidade. O olhar atento sobre essas representações confirma a ideia de Julia (2001) de que a cultura escolar é composta por práticas e rituais que conferem sentido ao cotidiano e formam, no interior da instituição, modos próprios de ensinar, aprender e conviver.

Entendemos, assim, que olhar para o acervo da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza é também olhar para as formas pelas quais uma comunidade constrói e preserva sua própria história. Cada registro, cada assinatura, cada fotografia carrega a presença daqueles que fizeram da escola um lugar de encontros e aprendizagens. Ao dar visibilidade a essas vozes e imagens, reafirmamos a relevância dos acervos escolares como patrimônios da educação e como fontes de conhecimento e pertencimento.

Assim, a valorização da história local, aliada ao trabalho cuidadoso com as fontes, contribui para ampliar o campo da História da Educação e para fortalecer a consciência histórica sobre a escola pública como espaço de formação cidadã. Em tempos de transformações aceleradas, revisitlar o passado de uma escola do interior mineiro torna-se também um gesto de

resistência e de esperança: resistência diante do esquecimento e esperança na potência das memórias que a educação é capaz de gerar e preservar.

Referências

Livros e artigos

- BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 1, p. 9-43, 2001.
- MOGARRO, Maria João. Arquivos e património educativo: memória, identidade e investigação histórica. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 11, p. 53-82, jan./jun. 2006.
- VIDAL, Diana Gonçalves; ALCÂNTARA, Wanda. *Memória, cultura escolar e sujeitos da educação: olhares sobre o cotidiano e a história da escola pública*. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

Fontes

- ARGIRITA, Prefeitura Municipal. Plano Municipal de Saneamento Básico. Rio de Janeiro. PrintPaper Editora Gráfica, 2013.
- ARGIRITA, Prefeitura Municipal. Acervo da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza. Diário de Classe com registro de frequência, s.d.
- ARGIRITA, Prefeitura Municipal. Acervo da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza. Diário de Classe com registro de frequência, s.d.
- ARGIRITA, Prefeitura Municipal. Acervo da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza. Diário de Classe com registro de frequência, 1950.
- ARGIRITA, Prefeitura Municipal. Acervo da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza. Desfile Cívico de alunos pelas ruas de Argirita, s.d.
- ARGIRITA, Prefeitura Municipal. Casa da Cultura de Argirita. Paço da Matriz, s.d.
- ARGIRITA, Prefeitura Municipal. Acervo da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza. Jornal Infantil, 1953.